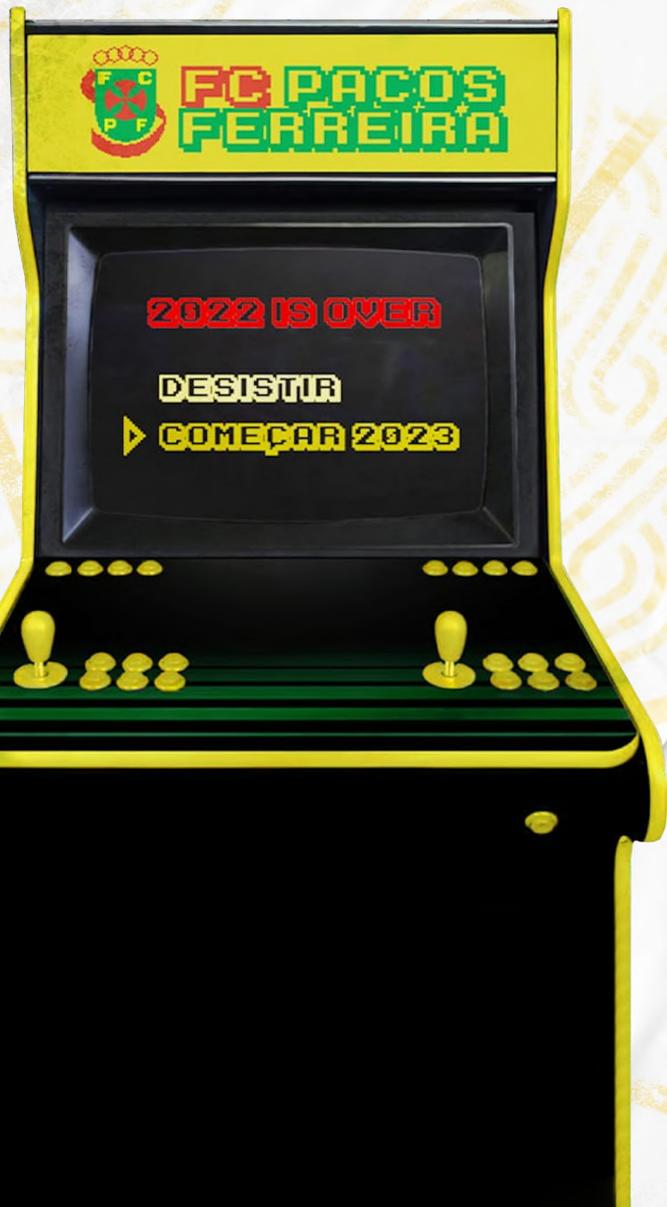


F C P F

magazine

EDIÇÃO 77 | JANEIRO 2023



FC PAÇOS
FERREIRA

2022 IS OVER

DESISTIR

▶ COMEÇAR 2023

FC PAÇOS DE FERREIRA



GD CHAVES

JORNADA 15 | 8 JAN 2023 | 15:30

EDITORIAL

NÚMERO 77 - JANEIRO 2023

TEXTOS:

Sara Alves

FOTOS:

Telmo Mendes

design:

Liff

impressão:

PaçoPrint

tiragem:

1000

distribuição:

Gratuita

TAMBÉM PODES LER A FCFPF MAGAZINE ONLINE:



segue o paços



FC PAÇOS DE FERREIRA
RUA DO ESTÁDIO, 95
4590-571, PAÇOS DE FERREIRA

MARKETING@FCFPF.PT

www.fcpf.pt

O ano de 2022 terminou e, do ponto de vista desportivo, não nos deixou quaisquer saudades. A 31 de dezembro enterramos o sofrimento e a desilusão vivida desde abril, com a firme convicção de que essa mancha por ali se extinguiu. Estamos nos primeiros dias de 2023 e a palavra que preferimos após a última badalada foi: «ACREDITAMOS». Foi esse convicto pensamento que nos norteou nesta primeira semana do novo ano e o primeiro passo da esperança tem de ser dado hoje, frente ao GD Chaves.

Os primeiros dias de 2023 trouxeram-nos muitas novidades na equipa profissional. Desde logo o regresso do mister César Peixoto. Um momento invulgar no futebol português, porque tinha saído a 16 de outubro por comum acordo com o Clube e dois meses e meio após voltou a entrar para comandar a equipa. Todos desejamos que volte a ter o sucesso que marcou a sua entrada no Paços - há pouco mais de um ano - e que o arranque triunfal dessa altura seja um bom augúrio. O plantel também tem novidades e a casa retornaram dois atletas que bem conhecemos. Maracás e Marafona estão de volta à Mata Real, sendo que o central brasileiro ainda tinha quente o seu lugar no balneário, pois saiu no final da última época; enquanto do guarda-redes Marafona há seis anos que lembramos com saudade aquela bela meia época de 2015. Quem também se juntou ao grupo foi o avançado Guedes, que chegou para ajudar a ampliar bastante os sete escassos golos que a equipa apontou nos 14 jogos já disputados na Liga. São atletas experientes e que nos fazem «ACREDITAR» que este ano será diferente. No entanto, essa onda positiva só surtirá efeito se o sentimento se estender a todos os que rodeiam a equipa e, sobretudo, aos adeptos que a incentivam nas bancadas. O apoio nunca faltou, mas no jogo desta tarde temos de dar um pouco mais para que o objetivo final se aproxime.

Para a entrevista de destaque escolhemos um dos reforços da equipa. Alexandre Guedes é um avançado que já fez história no futebol português ao apontar dois golos no Jamor que valeram uma Taça de Portugal ao CD Aves. Está, por isso, habituado a viver grandes momentos e revelou-nos que vem com a ambição de também deixar aqui sua marca.

Nesta edição, demos um salto ao Futsal para conversar com Jorge Garrido. A equipa pacense realizou uma excelente primeira fase do nacional da II Divisão e vai dentro em breve começar a fase de promoção da prova. O treinador pacense fez-nos um primeiro balanço da época e perspetivou o que poderá acontecer na fase decisiva que se aproxima.

Bom ano para todos e que em 2023 o Paços volte a ser Paços!

PAULO GONÇALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

ALEXANDRE GUEDES

**"NINGUÉM DESISTE E NINGUÉM
VAI DESISTIR"**

Na sua carreira constam passagens pelo futebol português, espanhol, polaco e japonês, tendo conquistado troféus em três deles. Depois de um ano e meio fora de Portugal, Alexandre Guedes está agora de regresso, feliz e pronto para dar o máximo neste que promete ser um grande desafio – tal como, segundo o próprio, aprecia. Enquanto se aguarda pela sua estreia com a camisola do FC Paços de Ferreira, fica apresentado o seu percurso até chegar à Capital do Móvel.

O início do novo ano abre as portas ao teu regresso ao futebol português. Como te sentes?

Estou contente por ter voltado a Portugal e por poder representar o Paços. Estive fora durante um ano e meio e confesso que já tinha algumas saudades do país e das pessoas, porque é sempre complicado estar no estrangeiro – ainda por cima sozinho, já que a minha família estava cá em Portugal. Foi um ano mais difícil, mas agora estou bastante feliz.

Este será, claramente, um enorme desafio. O que te fez aceitar a proposta do FC Paços de Ferreira?

Já passei por outros clubes em Portugal, e o Paços é, sem dúvida, dos melhores ao nível das condições que oferece a atletas e equipas



técnicas. E como muita gente diz – sou de Gaia e ouço muito isso –, o Paços é uma equipa de primeira divisão. Gosto de desafios, e por isso aceitei este de ajudar o clube. Acho que o Paços merece estar mais acima na classificação, e tenho a certeza de que o vamos conseguir. Agora é trabalhar para conquistar um lugar e poder ajudar a equipa a atingir os seus objetivos. A adaptação tem corrido bem, vou conhecendo cada vez mais os meus colegas e vou-me integrando cada vez melhor.

Como é que encontraste a equipa quando cá chegaste? E como está ela agora?

Não tenho dúvidas de que os meus colegas deram e dão tudo em campo. Há sempre um ou outro jogo que corre mal e é complicado quando a equipa está no fundo da tabela e tem de sair dessa situação... Parece que a bola vai ao poste, vai à trave, vai para fora; parece que não quer entrar. Mas às vezes é uma questão de

**BRITO**

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

4 ENTREVISTA alexandre guedes

se conseguir uma vitória, e as coisas podem acabar por mudar nos jogos seguintes. Acredito – e sei – que quando cá cheguei o plantel acreditava no objetivo da época, a manutenção. E agora também sinto que o plantel acredita dessa mesma forma, porque um jogador que não acredite que consegue não está aqui a fazer nada. Eu acredito, se não também não tinha vindo. Sinto que toda a gente acredita, porque é possível. Até ao último jogo é possível. Agora temos quatro jogos, três deles em casa, e serão fundamentais para podermos começar a subir na tabela.

A ideia de “Ano Novo, vida nova” pode parecer um cliché, mas é com esse espírito que pretendem encarar o que resta da época ou é difícil esquecer o que está para trás?

É mesmo Ano Novo, vida nova. Ainda faltam três jogos para acabar a primeira volta. Falta muito jogo para acabar o campeonato. Ninguém desiste e ninguém vai desistir. As próximas quatro partidas são fundamentais, e estamos todos focados na deste fim de semana, porque queremos já os três pontos. Nada melhor do que começar o ano com uma vitória.

Como foi a semana de trabalho?

O mister César Peixoto está a relembrar as suas ideias e a fazer uma ou outra alteração em termos de estratégia. Durante o tempo em que não estive cá, como ele próprio nos disse, estive a melhorar aspetos que podem servir para a equipa. Estamos a trabalhar bem, porque queremos ganhar os três pontos. É um jogo importante para nós, ainda por cima em casa.

Individualmente, sentes-te pronto para encarar o campeonato?

Estou sempre bem. Mentalmente, fisicamente... Já estive pior, porque estive parado durante algum tempo, mas sinto-me bem melhor. Estes jogos têm de ser encarados como todos os outros: temos de ganhar os três pontos e não podemos facilitar. É nestes jogos que vamos amealhar os pontos de que precisamos.

Referiste que no último ano e meio estiveste fora do país – entre a Polónia e o Japão. Como é que foram esses desafios?

Na Polónia, não gostei. Não gostei e digo a toda a gente que não gostei nada. Fui para um clube que tinha subido três divisões de forma consecutiva [RKS Raków]. Em cinco anos, foram para a primeira e ganharam logo uma taça, este ano estão em primeiro,

no ano passado estiveram na luta até poucas jornadas do fim... É um clube que tem bastante dinheiro, mas faltam outras coisas. Faltam as tais condições que aqui temos. O futebol é bastante diferente, é muito físico, e o treinador era um bocado estranho, porque só lá aparecia de vez em quando. [Risos]

O treinador só aparecia de vez em quando?

Sim. [Risos] Jogávamos no domingo e ele era capaz de aparecer só na quarta ou quinta. Ele subiu da quinta até à primeira divisão e já tinha muita moral no clube. Treinávamos todos os dias com o treinador-adjunto, depois ele chegava, fazia a mesma equipa, jogavam os mesmos e era um bocado estranho. Saí do futebol português, onde tinha regras e horários, para lá, onde não havia nada. Foi um choque. Entretanto surgiram mais algumas questões e para mim não dava. Até que apareceu uma proposta do Japão – que é dos melhores países do mundo. Quem tiver a oportunidade de visitar que vá, porque a cultura, a maneira de as pessoas estarem, é totalmente diferente de qualquer país onde já estive. Eu sei que há quem diga “Ah, vais para o Japão, um campeonato menos competitivo”, mas também não é bem assim. Ainda neste



GUEDES CHEGA A PAÇOS DE FERREIRA DEPOIS DE PASSAGEM PELO JAPÃO

Mundial vimos o Japão a competir e aquilo que fez, e alguns desses jogadores competem lá no país. Vou dar um exemplo: a diferença do Japão para Portugal é que nós temos uma base desde muito jovens. Temos treinadores que nos ensinam desde pequenos a fazer as coisas. E lá não. Começam nas faculdades. Chegam mais ou menos a Juniores e uma ou outra equipa pede para irem lá treinar. Depois, podem ou não ficar e é assim que tudo começa.

Ou seja, a grande diferença é que começam mais tarde.

Exatamente. E não têm a base. Se eu ensinar o meu filho a não fazer uma coisa desde pequeno, isso é diferente do que se só lhe disser “Não” quando ele tiver 15 anos. E é isso que acontece. Eles têm muita qualidade, são muito rápidos, trabalham muito, só que nas decisões, que é o mais importante, erram mais. Mas também por culpa de não terem tido quem os fosse ensinando.

E isso poderá estar a ser revertido, até pelo sucesso que a seleção teve neste Mundial?

No Japão, há três ou quatro clubes que são os melhores. Quanto aos outros, nunca se sabe quem pode ficar em quinto, sexto, sétimo... E nesses três ou quatro clubes já se vê que têm formação, já têm lá pessoas que os ensinam, que têm bases. Muitos destes jogadores que estiveram agora no Mundial já passaram por essas equipas da formação. Por isso é que agora estão a começar a expandir-se. A maior parte dos atletas da seleção japonesa joga na Europa – e se eles vêm para a Europa, é porque têm qualidade. O futebol japonês está em evolução e diz-se que querem reforçá-la nos próximos anos.

O país já não te era desconhecido. Tinhas lá estado em 2020, por empréstimo do Vitória SC. Na altura, foi um grande choque?

Foi um bocado estranho. Quando recebi essa proposta, estava com a minha mulher em casa e dizia que não queria ir. O meu empresário ligou-me: “Estive a falar com eles, e disseram que não te vão mandar para o pior país do mundo. Vão-te mandar para um dos melhores países do mundo”. Quando cheguei a Tóquio e vi aqueles



prédios enormes e tudo isso pareceu-me mesmo um filme. Ao fim de um mês já estava completamente adaptado, porque mesmo a gastronomia é muito boa. Por isso digo: quem tiver possibilidades tem de ir lá. A melhor carne do mundo é do Japão, o peixe é fresco... Eles têm e fazem coisas impressionantes que só quem está lá consegue perceber.

Nem a língua foi um obstáculo na adaptação?

Os japoneses são muito cuidadosos. Cada jogador tem um tradutor disponível 24 horas. [Risos] Precisamos de um tradutor no campo, mas fora do campo, quando vamos ao supermercado ou ao shopping, nem é necessário. Primeiro, 80% da população fala inglês, mas mesmo quem não falasse pegava no telemóvel e tentava traduzir e ajudar. Não é como na Polónia, onde ia a um café e praticamente só falavam polaco. Tentava pedir alguma coisa, eles não percebiam, virava costas e ia embora. No Japão, não – se fosse preciso dar outra volta ao supermercado ou ao shopping para te ajudar, eles davam. E essas pequenas coisas fazem a diferença. Quando estava na Polónia, um atleta dos Juniores aqui de Portugal foi para lá também. Um dia, em que estava a nevar muito, foi ao centro da cidade de carro com a mãe e furo um pneu. Ligou para o Team Manager do clube, que deveria ajudar, mas só lhe disse “Ah não, troca o pneu” e desligou a chamada. E fui eu ajudá-lo. Estamos a falar de umas 22h00, a nevar, muito frio. E se não fosse eu, ele nem sabia trocar o pneu.

A atenção dada pelas pessoas foi das coisas que mais te surpreendeu no Japão?

Isso e as crianças irem para a escola sozinhas. [Risos] No meu primeiro ano, a minha família foi comigo. Os meus filhos tinham três e quatro anos, e eu via as crianças com quatro ou cinco a irem para a escola sozinhas. As pessoas vivem em urbanizações que têm várias casas e todos os meses têm uma espécie de reunião do condomínio. E imagina: eles têm o autocarro da escola às 8h30, então o menino mais velho do bairro tem de estar às 8h00 num ponto e todos os outros meninos saem de casa e têm de ir ter a esse ponto de encontro. E lá vão todos em fila indiana até ao autocarro. Em todas as passadeiras têm umas bandeiras amarelas, e, se eles estiverem a atravessar a passadeira, o menino mais velho levanta-as e os outros passam todos. É uma coisa impressionante. Vão e vêm sozinhas da escola com cinco, seis anos. E não correm nas passadeiras nem em lado nenhum. Parece que nasceram ensinados. [Risos]

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

Portanto quem ficou impressionado com o facto de os adeptos presentes no Mundial limparem o estádio no final dos jogos, se lá fossem ficavam ainda mais...

E não é só por isso. Nos supermercados, por exemplo, todos os dias há carne e peixe frescos e fazem muita comida já pronta. A comida é cara, mas é tudo fresco. Pagamos, mas pagamos pela qualidade. Chegas ao supermercado e imagina que um pedaço de carne está lá a cinco euros. Se às 18h ainda lá houvesse carne, eles baixavam os preços para metade. E se não comprassem, eles baixavam mais ainda. E assim vendiam as coisas todas. Todos os dias faziam tudo de novo.

No fundo, uma experiência totalmente diferente da que tiveste na Polónia.

Na Polónia fiquei numa cidade complicada. [Risos] Ficava no meio do nada e era difícil vir a Portugal. A cidade era muito pequenina, tinha um centro muito pequenino, só tinha lá um restaurante, e quando cheguei tive quase um mês para arranjar uma casa – porque eles nem casa me ajudaram a arranjar. Foi quase um mês à procura, enquanto fiquei num hotel três estrelas, que era o melhor que havia.

E essa tua primeira experiência no Japão claramente não desagradou, pois regressaste em 2022 [Albirex Niigata]. E houve título.

Tinha acertado a rescisão na Polónia, e o diretor que eu encontrei no primeiro clube japonês onde estive tinha ido para o Albirex Niigata. Eles tinham um projeto de subida e queriam contratar jogadores que já conheciam, então ligou-me, perguntou se eu queria voltar para lá e eu fui. Fui mais um para ajudar – e até ganhava menos do que na Polónia. Fui mesmo para o poder ajudar, até porque ele também tinha sido uma pessoa cinco estrelas comigo, quando tínhamos estado juntos. E acabamos por conseguir esse título. O clube já não subia desde 2014 e era um clube de primeira divisão, completamente. Foi um título

importante e bem longe daqui.

Na Polónia também ganhaste uma Taça.

Ganhei. Saí em janeiro e eles fizeram mais três jogos, mas joguei até sair, sim.

E como são os adeptos polacos?

Acho que acompanham mais do que aqui. Uma coisa que me surpreendeu muito: o meu clube ainda estava em crescimento, mas outros tinham já muitas infraestruturas, estádios muito grandes que estavam sempre cheios. E não havia muitos conflitos – só se fosse no Legia, de resto era pacífico. Mas, sim, os estádios enchiam, as pessoas iam ao futebol para se divertir. Tirando o nosso estádio, os outros todos eram fenomenais. O nosso tinha uma bancada de cimento de três blocos, que era a bancada principal, e as outras eram bancadas provisórias, porque o clube estava em crescimento. Tinham um projeto para fazer um estádio, mas nunca saiu do papel.

Foste, então, conquistando troféus por onde passaste. Em Portugal tiveste a Taça de Portugal pelo CD Aves também. Só faltou Espanha.

Fui para Espanha disputar a Segunda B, através do Jorge Mendes. Era um projeto dele com um ex-diretor desportivo do Barcelona. Na altura, estava no Sporting, na equipa B, mas antes disso era Júnior. Na pré-temporada, houve um Europeu de Sub-19 e tinham chegado muitos avançados para a equipa principal e eu sabia perfeitamente que seria a última opção. Mas queria ficar lá! Tinha contrato semiprofissional e não queriam fazer contrato profissional, até que fui ao Europeu de Sub-19, as coisas correram bem (marquei três golos, fomos às meias-finais e fui o melhor marcador), e quando regresso já queriam fazer o contrato – mas aí fui eu que não quis. Fiquei por meia época, fiz dois ou três jogos e surgiu essa proposta do Reus. O Jorge Mendes falou com o meu empresário e fui com

8 ENTREVISTA alexandre guedes

outro colega. No primeiro ano, os treinos eram à tarde e em sintético, porque só eu e mais um colega é que éramos profissionais, todos os outros trabalhavam. Foi um choque bastante grande. Quando estava vento ou muita chuva não havia treino, por exemplo, e foram seis meses um bocado estranhos. Depois, no ano seguinte, aquilo mudou completamente para profissional. Os treinos eram de manhã, fiquei com esse colega e veio uma equipa toda nova, um treinador novo, e aí já foi melhor. Treinávamos de manhã, era mais rigoroso, e chegamos a ir ao play-off de subida. Mas nesse ano era novo, queria jogar e não joguei tanto como gostava. Decidi vir para Portugal e assinei pelo Aves, onde estive três anos.

E foi lá que tiveste um dos momentos mais marcantes até agora, com a conquista da Taça de Portugal?

Ganhar a Taça de Portugal é sempre um momento especial, ainda mais numa equipa que não faz parte dos ditos “grandes” e contra um “grande” – que por acaso foi onde fiz toda a minha formação. Foi o momento mais marcante. Ainda há duas semanas falei com o Quim, o guarda-redes. Ele já tinha estado em três finais com o Benfica e perdeu todas, e diz que o momento que mais o marcou foi aquela final. E estamos a falar de um jogador que já foi à seleção, esteve no Euro... Era o troféu que lhe faltava e foi lá que o consegui.

Vamos agora até ao início de tudo. Ser jogador de futebol foi sempre o teu desejo?

Foi. Desde pequenino.

E os teus pais foram compreendendo e acompanhando?

Sempre. Nunca me obrigaram a nada. Por acaso sempre quis jogar futebol, mas acredito que se em determinado momento não quisesse jogar, eles não me iriam obrigar a isso.

E também já és pai. Gostavas de ver os teus filhos a seguir o mesmo caminho?

Já estão a seguir. [Risos] Já começam.

Deste os teus primeiros passos no São Félix da Marinha e logo cedo foste para a Academia do Sporting. Como é que surgiu essa oportunidade?

Tinha uns 13 anos. Era alto, magrinho, marcava muitos golos e o Sporting começou a ver, até que pediram para participar em torneios com eles. Comecei a fazer alguns e eles quiseram ficar comigo. Na altura, não havia estas academias de agora pelo país, então treinava cá e ia jogar ao fim de semana. Andei assim durante dois anos. Fui ficando e passei para a Academia, porque chegando aos Sub-13/Sub-14 já temos de treinar lá. Dei seguimento e tive a sorte e felicidade de conseguir jogar até à Equipa B.

Foi difícil ir para longe de casa?

Acredito que foi mais difícil para os meus pais. Eu tinha os meus amigos e divertíamo-nos bastante, mas foi um bocado difícil também. Não vou dizer que não. Mas foi mais fácil para mim do que para os meus pais. Não tenho dúvidas.

Mudarias alguma coisa no teu percurso?

Não. Aprendemos sempre com os erros. Pegando no exemplo da Polónia, onde me custou estar, nem isso mudaria, porque também me ajudou a crescer e a pensar de outra maneira. Não me arrependo nem mudaria nada.

Uma mensagem para os adeptos.

Acreditem em nós, porque nós também acreditamos que é possível dar a volta a esta situação.



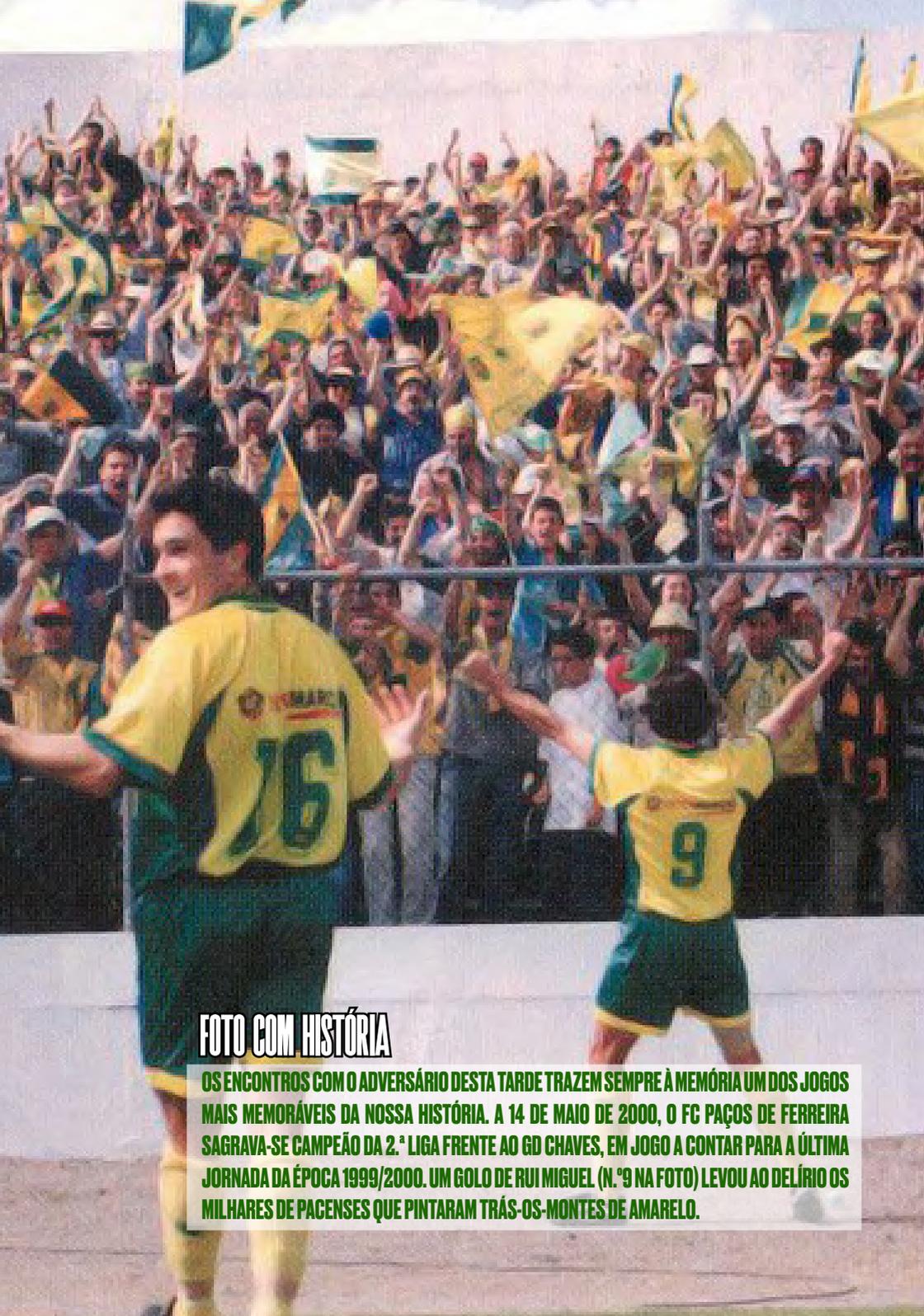


FOTO COM HISTÓRIA

OS ENCONTROS COM O ADVERSÁRIO DESTA TARDE TRAZEM SEMPRE À MEMÓRIA UM DOS JOGOS MAIS MEMORÁVEIS DA NOSSA HISTÓRIA. A 14 DE MAIO DE 2000, O FC PAÇOS DE FERREIRA SAGRAVA-SE CAMPEÃO DA 2.ª LIGA FRENTE AO GD CHAVES, EM JOGO A CONTAR PARA A ÚLTIMA JORNADA DA ÉPOCA 1999/2000. UM GOLO DE RUI MIGUEL (N.º 9 NA FOTO) LEVOU AO DELÍRIO OS MILHARES DE PACENSES QUE PINTARAM TRÁS-OS-MONTES DE AMARELO.



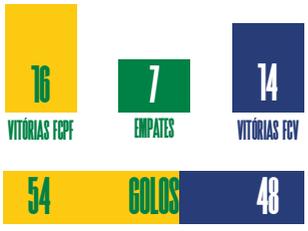
ADVERSÁRIO DE HOJE
GD CHAVES
FUNDAÇÃO: 27 DE SETEMBRO DE 1949
PRESIDENTE: FRANCISCO CARVALHO
TREINADOR: VITOR CAMPELOS
ESTÁDIO: MUNICIPAL ENG. MANUEL BRANCO TEIXEIRA
LOTAÇÃO: 8400 LUGARES



Quase dois meses depois do último jogo para o campeonato, o Estádio Capital do Móvel volta a receber a Liga Portugal Bwin. Neste novo ano, recomeçar é a palavra-chave e o objetivo não poderia ser outro: conquistar, finalmente, a primeira vitória. Que a recepção ao GD Chaves desta tarde seja o ponto de viragem preciso!

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

23 JOGOS



Dois “velhos conhecidos” que se vão defrontando desde 1974/1975 – quando ambos disputavam a II Divisão Zona Norte. O primeiro jogo foi precisamente na Capital do Móvel, e terminou com um triunfo caseiro por 2-0. Depois desse encontro, mais 36 se seguiram, e há um duelo que marca a história do clube – não foi na Mata Real, mas foi em Chaves, no dia 14 de maio de 2000. Nesta data, Paços de Ferreira viajou em peso até à cidade transmontana e viu o golo de Rui Miguel (29’) garantir a conquista do segundo título da Segunda Divisão Nacional.

CURIOSIDADE



SOLVERDE.PT



MARACÁS está de regresso ao Paços. O central brasileiro conta com 85 jogos disputados ao serviço dos Castores e será mais um a lutar pela manutenção.

GUARDA-REDES	GUARDA-REDES
JORDI 1	1- PAULO VÍTOR
JOSÉ OLIVEIRA 24	31- RODRIGO MOURA
MARAFONA 28	
IGOR VECIK 98	DEFESA
	3- NELSON MONTE
DEFESA	5- BRUNO LANGA
NUNO LIMA 3	12- SANDRO CRUZ
PEDRO GANCHAS 4	19- STEVEN VITÓRIA
ANTUNES 5	26- CARLOS POUÇK
BELGADO 15	44- JOÃO QUEIROS
LUIS BASTOS 20	47- GUILHERME
JORGE SILVA 21	77- JOÃO CORREIA
ERICK FERIGIA 23	
MARACÁS 25	MÉDIOS
VIGÁRIO 27	6- JOÃO MENDES
FERNANDO FONSECA 29	10- JOÃO TEIXEIRA
FLAVIO RAMOS 32	14- SIDY SARR
	21- RICARDO GUIMA
MÉDIOS	40- MWANKWO OBIKPA
JORDAN	70- HELDER MORIM
ABRAS 8	73- BENNY SOUSA
NICO GAITAN 10	
BASTIEN TOMA 14	AVANÇADOS
WACHOJI 16	7- LUTHER SINGH
LUIS CARLOS 22	10- EULLER SILVA
ROI PIRES 26	17- ISSAH ABASS
	26- JUNINHO VIEIRA
AVANÇADOS	23- HECTOR HERNANDEZ
NIGEL THOMAS 7	28- JONNY ARRIBA
WILTON 9	85- JO BATISTA
ARTHUR SALES 13	
ADRIAN BUTZKE 17	
ALEXANDRE GUEDES 30	
MAURO COUTO 41	



LUTHER SINGH já representou o Paços, tendo sido uma das peças importantes na conquista do quinto lugar de 2020/2021.

O ÚLTIMO JOGO DO GD CHAVES

Na 14ª jornada da Liga Portugal Bwin, o GD Chaves trecebeu em sua casa o FC Famalicão. A equipa transmontana, nona classificada do campeonato, terminou 2022 com uma derrota por duas bolas a zero, depois dos golos apontados por Jhonder Cádiz e Iván Jaime em cada uma das partes. O «onze» escolhido pelo técnico Vítor Campelos era composto por: Paulo Vítor, João Correia, Néelson Monte, Steven Vitória, Bruno Langa, João Mendes, Ricardo Guima, Luther Singh, João Teixeira, Euller Silva e Jô Batista.



SOLVERDE.PT

FUTSAL FCPF

NOVO NÍVEL DESBLOQUEADO NA TRAJETÓRIA DE CONQUISTAS.

Há mais uma página prestes a ser escrita na história do futsal do FC Paços de Ferreira. No próximo fim de semana, a equipa principal começa a disputa inédita da fase de apuramento do campeão da II Divisão Nacional – uma caminhada que começa em casa e na qual se espera um forte apoio de todos os pacenses. O técnico Jorge Garrido levanta a ponta do véu e apresenta um pouco daquilo que poderá ser esta nova etapa.

Concluída a primeira fase do campeonato, qual é a sensação que fica?

Claramente um grande sentimento de realização pessoal e coletivo, pois todo o grupo de trabalho foi fantástico na crença demonstrada e no grande esforço despendido para a concretização do nosso grande objetivo da época – asseguramos a manutenção logo na primeira fase, através de um meritório terceiro lugar e a apenas três pontos das duas equipas que terminaram nas duas primeiras posições.

A reta final revelou-se mais complicada do que previa inicialmente ou foi ao encontro do pensado?

Pelo contrário, reconheço que conseguimos atingir um desempenho superior ao inicialmente previsto, pois à partida, para esta competição, apresentaram-se sete equipas como candidatas assumidas aos cinco primeiros lugares, com orçamentos e condições de trabalho bem superiores às que dispomos, e depois havia um segundo grupo de quatro/cinco equipas a tentar “correr por fora” e surpreender – aonde nos incluiria. E foi precisamente isso que conseguimos fazer: surpreendemos grande parte dos nossos adversários e conquistamos um honroso terceiro lugar, além de termos garantido o apuramento mesmo na reta final, na penúltima jornada, com a vitória em casa sobre a ADC Nogueiró e Tenões (6-3).

O FC Paços de Ferreira prepara-se agora para essa disputa inédita: a fase de apuramento do campeão. É um grande motivo de orgulho e também uma nova responsabilidade. A equipa está preparada e ciente dos desafios que vêm pela frente?

Será claramente uma competição extremamente difícil, de grande exigência, mas que iremos encarar com a mesma ambição competitiva que nos tem caracterizado ao longo deste trajeto ascendente



RE/MAX®

que temos vindo a realizar nas últimas épocas. Seria quase uma irresponsabilidade considerar que seríamos candidatas a subir à I Divisão Nacional - Liga Placard, mas também não nos iremos intimidar perante adversários teoricamente mais fortes. Pelo contrário, iremos disputar todos os jogos com grande ambição.

Acredito que as longas deslocações serão um dos desafios. E o “desconhecimento” (não no sentido de não conhecerem as equipas, mas no sentido de não jogarem com essas equipas frequentemente, como acontece com as da Zona Norte) traz também uma dificuldade acrescida? Sem dúvida. Até diria mais: para nós, jogar fora com as melhores equipas da Zona Sul revela-se uma grande dificuldade acrescida, pois os jogos disputam-se quase todos na zona de Lisboa, e um deles até será mesmo nos Açores, na Ilha Terceira, acrescentando dificuldades relacionadas com o desgaste das respetivas viagens – algo que cria sempre condicionantes no rendimento aos jogadores. Mas estamos habituados a alguma adversidade, e seguramente que encontraremos estratégias para minimizar o impacto dessas dificuldades e nos apresentarmos sempre muito competitivos e ambiciosos também fora de casa.

Para quem não conhece tão bem as equipas da Zona Sul, que balanço faz delas?

São excelentes equipas, candidatas claras à subida de divisão, sendo que Torreense, Belenenses e Burinhosa registam já participações e experiência de I Divisão. Por sua vez, o Lusitânia dos Açores e o UP Venda Nova de Lisboa contam nos seus plantéis com jogadores estrangeiros e nacionais também com experiência na maior competição nacional de futsal.

		P	J	V	E	D	GM	GS	DG
1	Nun´Álvares	26	12	8	2	2	43	25	+18
2	Dínamo Sanjoanense	26	12	8	2	2	39	26	+13
3	Paços de Ferreira	23	12	7	2	3	52	39	+13
4	Modicus Cartest	22	12	7	1	4	39	31	+8
5	Póvoa Futsal/Varzim SC	22	12	6	4	2	41	30	+11
6	Amigos de Cerva	22	12	7	1	4	38	38	0
7	Mosim	22	12	6	2	4	38	38	0

O FC Paços de Ferreira terminou no 3.º lugar da Zona Norte, atrás das equipas do Nun´Álvares e do Dínamo Sanjoanense, apesar de nos jogos contra essas mesmas equipas ter vencido 7-4 e 4-2, respectivamente.

FONTE: ZEROZERO.PT



14 FUTSAL

Comparativamente à primeira fase do campeonato, podemos esperar muitas mudanças nessas mesmas equipas?

São equipas com um grande objetivo claro – a subida de divisão – e para isso contam com condições de trabalho e orçamentos compatíveis com essa ambição, o que lhes permite terem uma margem para efetuar eventuais ajustes nos respetivos bons plantéis que possuem, para reforçar a capacidades das suas equipas e para estarem mais preparadas para cumprirem esse grande objetivo, uma vez que apenas existem duas vagas para a subida de divisão. É isso mesmo que se tem visto a cerca de duas semanas do início da competição, e acredito mesmo que novas movimentações ocorrerão durante este período pré-competitivo.

E no Paços? Há mudanças em perspetiva?

Face às limitações orçamentais que temos, não haverá entradas de novos jogadores. O nosso foco tem sido direcionado para a manutenção de todos os nossos jogadores, pois, com o excelente desempenho que têm apresentado, despertaram o interesse de outras equipas. Mas, felizmente, eles continuam a acreditar no projeto, a confiar na estrutura que nos suporta, e sentem que representam um grande símbolo desportivo nacional, que começa também a ganhar dimensão e importância no Futsal português.

O que espera atingir neste Apuramento do Campeão?

Essencialmente, que consigamos continuar a ser uma equipa muito competitiva e ambiciosa, capaz de discutir o resultado dos jogos com qualquer adversário e tentando manter a nossa invencibilidade em casa de mais de um ano (pois passamos todo o ano de 2022 invictos nessa condição em jogos oficiais), para, assim, alcançarmos a melhor classificação possível.

O primeiro jogo é em casa, diante do Belenenses. O que gostaria de dizer aos adeptos?

Tivemos a sorte de na primeira jornada defrontarmos em casa uma das melhores equipas da Zona Sul, um histórico da modalidade de futsal, que simultaneamente é, a par do Paços, um dos grandes símbolos desportivos de Portugal. Este duelo será, seguramente, um grande espetáculo de futsal, que merece ser presenciado por uma boa moldura humana pacense – capaz de funcionar como um apoio extra para conseguirmos vencer o jogo, e assim iniciarmos da melhor forma esta competição e também mantermos a nossa invencibilidade na condição de visitados.

CALENDÁRIO FASE DE APURAMENTO DE CAMPEÃO

J1 BELENENSES (C) J2 BURINHOSA (F) J3 NUN'ÁLVARES (C) J4 DINAMO SANJOANENSE (F)

J5 LUSITÂNIA AÇORES (F) J6 PÓVOA FUTSAL (C) J7 UPVN (F) J8 TORREENSE (C) J9 MODICUS (F)

J10 BELENENSES (F) J11 BURINHOSA (C) J12 NUN'ÁLVARES (F) J13 DINAMO SANJOANENSE (C)

J14 LUSITÂNIA AÇORES (C) J15 PÓVOA FUTSAL (F) J16 UPVN (C) J17 TORREENSE (F)

J18 MODICUS (C)



Tintinhas®



MERCADO 2022/2023

Se há ditado que todos querem ver cumprir-se, ele é o famoso “Ano novo, vida nova”. Os últimos meses de 2022 ficam marcados por uma fase negativa do FC Paços de Ferreira, à qual direção, plantel, funcionários e adeptos querem pôr fim, e 2023 conta já com caras novas – e regressos – que prometem tudo fazer para o conseguir.

César Peixoto volta a assumir o comando técnico

Após a saída do mister José Mota, a vaga para orientar a equipa ficou em aberto – tendo sido temporariamente preenchida por Marco Paiva, coordenador da formação pacense. A decisão final recaiu novamente em César Peixoto, consumando-se, assim, o seu regresso ao banco do FC Paços de Ferreira ao fim de dois meses.

O mister César Peixoto irá agora cumprir integralmente o contrato que tinha sido celebrado ainda antes da sua saída, e em conferência de imprensa o presidente Paulo Meneses salientou a “convicção” da direção e do próprio técnico em retomar este projeto: “É este o caminho que vamos traçar. É o retomar de um projeto; o retomar de algo em que nós acreditamos”.

“Volto de cabeça levantada. Venho muito convicto de que posso tentar fazer melhor e tentar dar à volta. Vai ser muito difícil, mas temos de estar todos unidos e a acreditar até ao último jogo”, afirmou o novo técnico. A equipa técnica liderada por César Peixoto regista algumas mudanças. A Rodrigo Fernandes, que também regressa, junta-se o ex-atleta Anthony da Silva (Tony), além de João Gião e Pedro Figueiredo. “Este período de reflexão existiu da minha parte e da parte da direção, de forma a percebermos qual é o melhor caminho para darmos a volta a uma situação negativa, mas que está ao alcance. Faltam muitos jogos”, concluiu.



FIXPAÇOS
fixing solutions



GUEDES | 28 ANOS | AVANÇADO | PORTUGUÊS

Foi o primeiro desta segunda leva de reforços que começa a chegar ao FC Paços de Ferreira a ser anunciado. O avançado está de regresso a terras lusitanas, depois de ter representado os japoneses do Albirex Niigata, clube vencedor da J2 League. Por cá, alinhou pelo CD Aves, Vitória SC e FC Famalicão, totalizando 159 jogos e 42 golos no somatório das competições.

Alexandre Guedes, que cumpriu formação no Sporting CP e se estreou como sénior na equipa B dos «Leões», conta também com passagens pelo CF Reus (Espanha), pelo Vegalta Sendai (Japão) e pelo RKS Raków (Polónia), ao longo da sua carreira.

Mensagem: “Nesta chegada à Mata Real sou mais um para ajudar. Até breve!”

EX- Albirex Niigata (JAP) | Contratado a título definitivo

MARACÁS | 28 ANOS | DEFESA-CENTRAL | BRASILEIRO

Meio ano após a sua saída, volta ao FC Paços de Ferreira a título definitivo e é mais uma figura importante nesta luta pela manutenção. Maracás chegou à Capital do Móvel em 2019/2020, e defendeu o amarelo ao longo de três temporadas, completando 85 jogos, dos quais resultaram ainda dois golos. Em setembro de 2022, depois de concluída a passagem pela Mata Real, estreou-se pelo Al-Wahda dos Emirados Árabes Unidos.

Foi pelos Castores que Maracás deu os primeiros passos fora do Brasil. Antes disso, o seu percurso como futebolista foi feito em território brasileiro, representando clubes como o EC Vitória, América FC, Sampaio Corrêa FC e Oeste FC.

Mensagem: “Estou de volta a casa e espero que juntos possamos conquistar os nossos objetivos, porque ainda há muita coisa pela frente. Vamos a isto!”

EX- Al-Wahda (EAU) | Contratado a título definitivo



MARAFONA | 35 ANOS | GUARDA-REDES | PORTUGUÊS

A baliza do FC Paços de Ferreira conta com mais um guardião. Meia época nos Castores foi memorável o suficiente para os adeptos pacenses, que veem agora Marafona defender o amarelo novamente, tendo acertado um vínculo a título definitivo com o clube.

O experiente guarda-redes chega proveniente dos turcos do Alanyaspor, emblema que representou desde 2019/2020 e pelo qual cumpriu um total de 103 jogos. Em 2015/2016, Marafona teve a sua primeira passagem pela Capital do Móvel. Após 19 jornadas, nas quais completou todos os minutos, saiu para o SC Braga no mercado de inverno e por lá ficou por três temporadas e meia, até rumar à Turquia. Antes de chegar ao FC Paços de Ferreira, Marafona passou por Varzim SC, CS Marítimo, CD Aves e Moreirense FC.

Mensagem: “Estou feliz por voltar a esta casa, uma casa que conheço bem e pela qual tenho máxima admiração. A minha primeira passagem correu muito bem e espero que esta também corra. Estou ansioso por começar, e vamos fazer de tudo para reverter esta situação”



EX-AI-Whada (EAU) | Contratado a título definitivo

27 DEZ A 15 JAN
LOJA FÍSICA E ONLINE | ATÉ 75% DESCONTO

SALDOS
À PAÇOS

75%

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL **bwin**



3-0



PEDRO PORRO 3'
NUNO SANTOS 22'
PAULINHO 45'

SPORTING CP

Adan, G. Inácio, S. Coates, M. Reis, Pedro Porro, Nuno Santos (71' Arthur Gomes), Dário Essugo, P. Gonçalves (79' M. Fernandes), Marcus Edwards (71' Jovane Cabral), Trincão (85' Sotiris) e Paulinho (79' R. Ribeiro)

FC PAÇOS DE FERREIRA

Jordi, Delgado, Erick Ferigra, Flávio Ramos, Lima, Antunes (74' Uilton), Rui Pires (63' Adrian), Jordan, Matchoi (85' Toma), Gaitán (85' Jorge Silva) e Nigel Thomas (75' Arthur Sales).

ESTATÍSTICAS

POSSE DE BOLA



REMATES



REMATES À BALIZA



CANTOS



FALTAS



TOTAL DE PASSES



PASSES CERTOS



VÊ O QUE A TV NÃO MOSTRA. PELA LENTE DA FC PF TV

FC PF SIDELINE

DISPONÍVEL NO CANAL DE YOUTUBE DO FC PAÇOS DE FERREIRA







PaçoPrint
A sua marca
gráfica